

FACULDADES INTEGRADAS PADRÃO – FIPGUANAMBI

**LEYSLE KELLEY BADARÓ MORAES PÚBLIO;
MARCELA SANTANA GUIMARÃES**

**ESTUDO TRANSVERSAL SOBRE A RELAÇÃO ENTRE MAUS-TRATOS E SINTOMAS
DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ADOLESCENTES**

GUANAMBI - BA

2023

LEYSLE KELLEY BADARÓ MORAES PÚBLIO; MARCELA SANTANA GUIMARÃES

**ESTUDO TRANSVERSAL SOBRE A RELAÇÃO ENTRE MAUS-TRATOS E SINTOMAS
DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ADOLESCENTES**

Trabalho de Conclusão do Curso, apresentado para a
obtenção do Curso de Medicina das Faculdades
Integradas Padrão, FIPGUANAMBI.

Orientador: Prof. Curt Hemanny

Co-orientadora: Profa. Maria Elisa Barros

GUANAMBI - BA

2023

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Às 17:00 horas do dia 29 do mês de NOVEMBRO do ano de dois mil e vinte e três, na sala _____, compareceram para defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, requisito para a conclusão do curso de Medicina, os/as estudantes: LEGISLE KELLEY

MARCELA SANTANA cuja pesquisa apresenta como título,

“ ESTUDO TRANSVERSAL SOBRE A RELAÇÃO ENTRE MAUS TRATOS E SINTOMAS DE ANSIEDADE E OPRESSÃO ”

Constituíram a Banca Examinadora: o/a orientador (a), Prof. _____ e avaliadores, Prof. _____ e Prof. _____.

Após a apresentação e as observações dos membros da Banca Examinadora, ficou definido que o trabalho foi considerado APROVADO com conceito _____. Eu, _____, presidente da banca, lavrei a presente ata que segue assinada por mim e pelos demais membros.

Observações: _____

Assinatura da Banca Examinadora:

Antônio Henrique
Professor (a) orientador (a)

Charles N. Moreira

Professor (a) examinador (a)

Marcia Elina Lima Barros

Professor (a) examinador (a)

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

P976e	Públio, Leysle Kelley Badaró Moraes Estudo transversal sobre relação entre maus-tratos na infância e adolescência e sintomas de Ansiedade e Depressão/ Leysle Kelley Badaró Moraes Públio; Marcela Santana Guimarães-Guanambi, BA, 2023. 22 f. Orientador: Curt Hemanny Co-orientadora: Maria Elisa Barros Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Medicina) — Faculdades Integradas Padrão- FIPGuanambi/Afya, 2023. 1. maus-tratos. 2. Infância e adolescência. 3. abuso. 4. negligência I. Guimarães, Marcela Santana. II. Curt Hemanny, orient. III. Título. CDU 616-084
-------	--

RESUMO

Introdução: Os maus-tratos em crianças no Brasil apresentam-se como uma realidade preocupante, configurando-se como um assunto de saúde pública. O presente estudo visa determinar a prevalência de maus-tratos na população infanto-juvenil, como também associar maus-tratos na infância e adolescência com sintomas de ansiedade e depressão no município de Guanambi. As consequências de um histórico de maus-tratos na infância e adolescência podem ser avassaladoras e estão sujeitas a diversas variáveis, como o estágio de desenvolvimento da criança. Portanto, esta pesquisa busca assimilar a proporção de indivíduos afetados e sua correlação com fatores socioeconômicos. **Objetivo:** Analisar a prevalência e os principais tipos de maus-tratos sofridos por adolescentes na região de Guanambi. **Metodologia:** Realizou-se um estudo descritivo transversal com o objetivo de analisar as características principais dos participantes afetados por maus-tratos. Avaliaram-se individualmente estudantes em ambiente escolar para a coleta de dados por meio do QUESI, um instrumento de pesquisa composto por 28 itens, organizados em uma escala Likert, que varia de 1 (nunca) a 5 (muito frequentemente). **Resultados:** Observou-se que 56,5% dos participantes relataram ter experienciado alguma forma de maus-tratos. Dentre estes, classificados por tipos, 32,6% relataram ter sofrido negligência emocional, 28,3% abuso emocional, 22,8% abuso sexual, 20,7% negligência física e 9,2% abuso físico. Foi observada uma correlação estatisticamente significativa entre todos os tipos de maus-tratos e a ocorrência de sintomas depressivos. **Conclusão:** Observou-se uma prevalência significativa de maus-tratos sofridos por adolescentes no município de Guanambi. Conclui-se que há um fator de maior vulnerabilidade relacionado à faixa etária do adolescente, com uma proporção maior no sexo feminino. As informações coletadas neste estudo oferecem subsídios para a criação e propagação de campanhas visando combater situações de violência, abusos e negligências.

Palavras-chave: maus – tratos, adolescência, infância, abuso, negligência.

ABSTRACT

Introduction: Child maltreatment in Brazil emerges as a concerning reality, constituting a public health issue. The presente study aims to determine the prevalence of maltreatment in the child and Youth population, as well as to associate maltreatment in chidhood and adolescence with symptoms of anxiety and depression in the municipality of Guanambi, Bahia. The consequences of a history of maltreatment in childhood and adolescence can be devastating and are subject to various variables, such as the child's developmental stage. Thus, this research seeks to assimilate the proportion of affected individuals and their correlation with socioeconomic factors. **Objective:** To analyze the prevalence and the main types of maltreatment suffered by adolescents in the Guanambi region. **Methodology:** A descriptive cross-sectional study was conducted to analyze the main characteristics of participants affected by maltreatment. Students were individually assessed in a school environment for data collection using the QUESI, a research instrument comprising 28 items arranged on a Likert scale ranging from 1 (never) to 5 (very frequently). **Results:** It was observed that 56.5% of participants reported experiencing some form of maltreatment. Among these, classified by type, 32.6% reported emotional neglect, 28.3% emotional abuse, 22.8% sexual abuse, 20.7% physical neglect, and 9.2% physical abuse. A statistically significant correlation was observed between all types of maltreatment and the occurrence of depressive symptoms. **Conclusion:** A significant prevalence of maltreatment suffered by adolescents in the municipality of Guanambi was observed. It is concluded that there is a higher vulnerability factor related to the adolescent's age group, with a greater proportion in females. The information collected in this study provides support for the creation and propagation of campaigns aimed at combating situations of violence, abuse, and neglect.

Key-words: mistreatment, adolescence, infancy, abuse, negligence.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
METODOLOGIA.....	09
RESULTADOS.....	10
DISCUSSÃO.....	14
CONCLUSÃO.....	16
REFERÊNCIAS.....	18

1- INTRODUÇÃO

Define-se maus-tratos na infância e adolescência como um conjunto de aspectos físicos, psíquicos e emocionais, impostos aos indivíduos, constituindo-se em formas de violação e contrariando as práticas de cuidados consideradas apropriadas pela cultura e sociedade em um determinado período histórico. A negligência, o abuso física, sexual e emocional são formas de violações das quais muitas crianças e adolescentes estão constantemente expostas (BRASIL, 1990; JANEIRO BRANCO, 2023; MARTINS et al., 2023).

Os maus-tratos ocorridos na infância, além de constituírem um problema social, podem resultar em lesões físicas graves (podendo levar até à morte) e em danos psíquicos, com consequências neuropsicológicas que afetam a saúde mental da criança até a entrada na idade adulta (AVANCI et al., 2007).

Pacheco e Fava (2017) descrevem em pesquisa publicada que crianças vítimas de maus-tratos desenvolveram níveis de ansiedade, agressividade, sintomas depressivos, estresse pós-traumático, problemas relacionados à sociabilidade, pensamentos de retraimento social quando comparadas àquelas não expostas a maus-tratos. Essa exposição também aumenta o risco de depressão na adolescência e na vida adulta. O abuso e a prática de maus-tratos podem estar ligadas ao meio em que cada indivíduo está inserido; são consequências de um aprendizado que segue um modelo que pode vir de qualquer âmbito social, sugerindo que há uma influência cultural e social para a prática de abuso (NUNES et al., 2020).

Os maus-tratos em crianças no Brasil demonstram-se como uma realidade preocupante e tornaram-se um assunto de saúde pública. Estudos mostram que as notificações de violência contra crianças e adolescentes vêm aumentando com o tempo. Os tipos mais frequentemente relatados são o abuso sexual e físico, sendo que, na maioria das vezes, essa violência ocorre dentro de casa, perpetrada pelos próprios pais ou pessoas próximas, provocando um impacto ainda maior devido ao rompimento da confiança e segurança no ambiente íntimo de convívio (WAIKAMP; SERRALTA, 2018). Crianças e adolescentes, ainda em processo de desenvolvimento físico e psíquico, estão mais vulneráveis a diversas situações traumáticas que podem trazer inúmeras consequências, alterando seu desenvolvimento psicológico e até mesmo modificando estruturas cerebrais (WAIKAMP; SERRALTA, 2018). Outro aspecto relevante é o período da puberdade, o qual ocorrem mudanças físicas e sociais significativas, tornando os jovens mais

vulneráveis à depressão. É imperativo, portanto, que se ampliem os esforços para prevenir e combater aos maus-tratos nesta população vulnerável, promovendo ambientes seguros e propícios ao desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes.

A ocorrência de maus tratos na adolescência pode ser um fator importante para o neurodesenvolvimento do indivíduo impactando negativamente na sua saúde mental, aprendizado, cognição, capacidade de lidar com os desafios da vida, frustrações, criação de laços afetivos e relacionamentos sociais saudáveis. Portanto o presente estudo visa determinar a prevalência de maus-tratos na população infanto juvenil, como também associar maus-tratos na infância e adolescência com sintomas de ansiedade e depressão no município de Guanambi.

2 – METODOLOGIA

2.1 Desenho e local de estudo

O presente trabalho é um estudo transversal que visa identificar a prevalência e os tipos de maus-tratos em adolescentes do ensino médio nas cidades de Guanambi, Livramento de Nossa Senhora e Malhada de Pedras no estado da Bahia, Brasil.

2.2 População e Procedimentos

Na etapa seguinte do estudo, avaliaram-se individualmente estudantes em ambiente escolar para a coleta de dados, realizada no segundo semestre de 2023, após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa Humana sob o número CAAE: 63594422.40000.8068. Todos os responsáveis e participantes assinaram o termo de consentimento e o termo de assentimento, respectivamente, além da autorização dos responsáveis pelas escolas.

Os dados foram coletados por meio de formulários impressos e eletrônicos, enviados pelos pesquisadores às escolas e entregues em mãos aos adolescentes. Foi entregue um termo de consentimento livre e esclarecido para os pais ou responsáveis assinarem e foi aplicado o questionário QUESI para ser respondido pelos adolescentes. Participaram da pesquisa 184 adolescentes, masculinos e femininos, entre 12 e 17 anos. Os critérios de inclusão foram: ter entre 12 e 17 anos e estar matriculado nas escolas autorizadas. Os critérios de exclusão foram: não estar dentro da faixa etária definida, não estar devidamente matriculado ou não ter respondido ao questionário por completo.

2.3 Instrumento

O QUESI é um instrumento de pesquisa composto por 28 itens, organizados em uma escala Likert que varia de 1 (nunca) a 5 (muito frequentemente), avaliando cinco subtipos de maus-tratos: abuso físico, abuso emocional, abuso sexual, negligência física e negligência emocional. As pontuações variam de 5 a 25 para cada tipo de abuso, podendo atingir um total de 125 pontos. Esta ferramenta avalia o grau de eventos estressores precoces, classificando-os em quatro níveis: nenhum a mínimo; leve a moderado; moderado a severo; e severo a extremo. Os dois primeiros indicam ausência de histórico de eventos estressores precoces (QUESI: Grassi-Oliveira, Stein & Pezzi, 2006).

2.4 Análise dos dados

Após a coleta de dados, realizou-se uma compilação através de planilhas no programa Microsoft Excel 2007 e utilizou-se o Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 21.0 para o tratamento dos dados e análise estatística, incluindo estatísticas descritivas e o teste de correlação de Pearson.

3 - RESULTADOS

3.1 Características sócio-demográficas

A amostra deste estudo foi composta por um total de 184 adolescentes escolares, com uma média de idade de 14,64 [(DP = 1,62; moda = 15 anos (n = 56)]. Os estudantes foram selecionados de 4 colégios públicos da região de Guanambi, Bahia. Amostra total apresentou 123 sujeitos do sexo feminino (66,8%).

Em relação às características socioeconômicas, 58,7% (n = 108) dos participantes relataram uma renda familiar mensal maior ou igual a 3 salários mínimos, e 41,3% (n = 76) reportaram uma renda familiar igual ou inferior a 2 salários mínimos.

3.2 Desfecho principal: Frequência de maus-tratos

O desfecho principal do estudo, a frequência de maus-tratos na amostra, revelou que 56,5% (n = 104) dos participantes relataram ter experienciado alguma forma de maus-tratos ao longo de seu desenvolvimento. A presença de maus-tratos foi identificada se os participantes apresentarem escores indicando, pelo menos, intensidade moderada de abusos ou negligências. Dentre os que experienciaram maus-tratos, 32,6% (n = 60) relataram ter sofrido negligência emocional, 28,3% (n = 52) experienciaram abuso emocional; 22,8% (n = 42) experienciaram abuso sexual; 20,7% (n = 38) experienciaram negligência física e 9,2% (n = 17) experienciaram abuso físico. A ocorrência de maus-tratos tendeu a ser simultânea, ou seja, mais de um tipo de maus-tratos ocorreram ao mesmo tempo, em 30,5% da amostra, enquanto 43,5% não relataram maus-tratos moderados e 26,1% experienciaram apenas um tipo abuso ou negligência. A tabela 1 apresenta a presença dos abusos e negligências.

TABELA 1 -PREVALÊNCIA DE ABUSOS

Tipos de Abuso	Prevalência na Amostra (n / %)
Abuso Emocional	52 / 28.3%
Abuso Físico	17 / 9.2%
Abuso Sexual	42 / 22.8%
Negligência Emocional	60 / 32.6%
Negligência Física	38 / 20.7%

3.3 Presença de maus-tratos e associações com variáveis sócio-demográficas

Observou-se uma maior prevalência de maus-tratos em indivíduos do sexo feminino (76%; n = 79) em comparação com o sexo masculino (23,1%; n = 24). A correlação entre ser do sexo feminino e ter sofrido abusos ou negligências foi

estatisticamente significativa [$\chi^2 (2) = 10,406$; $p = 0,006$]. A análise da correlação entre categoria socioeconômica e presença de maus-tratos indicou que adolescentes com renda familiar de até 2 salários têm uma tendência maior a relatar maus-tratos em comparação com aquelas com renda superior ou igual a 3 salários. Essa associação é estatisticamente significativa, conforme indicado pelos testes de qui-quadrado [$\chi^2 (1) = 20,644$; $p < 0,0005$]. Correlações bivariadas de Pearson indicaram correlações positivas e estatisticamente significativas entre idade e abuso emocional ($r = 0,228$; $p = 0,002$), idade e negligência emocional ($r = 0,247$; $p = 0,001$) indicando que, com o aumento da idade, também ocorre um aumento dos relatos de abusos e negligências.

TABELA 2- ASSOCIAÇÃO DOS DIFERENTES TIPOS DE ABUSOS

	Idade	QUESI_Abe mo	QUESI_A bFis	QUESI_Abs ex	QUESI_NegE mo	QUESI_Neg Fis
Idade	1.0	0.228**	0.115**	0.102**	0.155**	0.247**
QUESI_AbEm o	0.228* *	1.0	0.508**	0.525**	0.627**	0.317**
QUESI_AbFis	0.115* *	0.508**	1.0	0.438**	0.444**	0.326**
QUESI_AbSe x	0.102* *	0.525**	0.438**	1.0	0.343**	0.355**
QUESI_NegE mo	0.155* *	0.627**	0.444**	0.343**	1.0	0.444**
QUESI_NegFi s	0.247* *	0.317**	0.326**	0.355**	0.444**	1.0

** $p < 0,0001$

3.4 Correlações entre tipos de maus-tratos

Correlações de Pearson indicaram correlações estatisticamente significativas entre os todos abusos e negligências uns com os outros. Ou seja, a presença de um tipo de maus-tratos foi estatisticamente correlacionada com outros, indicando que os maus-tratos tendem a ocorrer em conjunto ($ps < 0,0005$). A tabela 2 mostra essas correlações.

3.5 Correlações entre maus-tratos e sintomas de ansiedade e depressão

Analizando as correlações entre experiências de abuso e negligência com sintomas de depressão e ansiedade entre os adolescentes, observou-se um padrão significativo de associações. As correlações de Pearson revelaram correlações estatisticamente

significativas entre todos os tipos de maus-tratos (abuso emocional, abuso sexual, abuso físico, negligência emocional e negligência física) e sintomas de ansiedade ($ps < 0,002$). Há destaque para a correlação forte entre abuso emocional e sintomas de ansiedade, de acordo com a BAI ($r = 0.592$, $p < 0.0005$).

Similarmente, houve correlação estatisticamente significativa entre todos os tipos de maus-tratos e a ocorrência de sintomas depressivos ($ps < 0,0005$). Em especial, as correlações de Pearson indicaram forte associação entre abuso emocional e ocorrência de sintomas depressivos de acordo com a BDI ($r = 0,675$; $p < 0.0005$), negligência emocional e sintomas depressivos ($r = 0,513$; $p < 0.0005$) e entre abuso sexual e sintomas depressivos ($r = 0,502$; $p < 0.0005$). A tabela 3 mostra as correlações entre sintomas de ansiedade e depressão e tipos de maus-tratos.

TABELA 3- CORRELAÇÃO ENTRE ABUSOS, SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO

Variável	BAI_total	BDI_total
QUESI_AbEmo	.592**	.675**
QUESI_AbFis	.375**	.381**
QUESI_AbSex	.420**	.502**
QUESI_NegEmo	.395**	.513**
QUESI_NegFis	.229**	.323**

4 - DISCUSSÃO

Este estudo teve como objetivo realizar uma análise epidemiológica da prevalência de maus-tratos domésticos e suas características entre adolescentes abordados nas escolas de Guanambi e Livramento de Nossa Senhora. Foram investigados abusos sexuais, físicos e emocionais, bem como negligência física e emocional. Além disso, caracterizou-se o perfil dos participantes em relação ao gênero, renda familiar, faixa etária, etnia e correlações com problemas de saúde.

Os dados coletados mostram que 56,5% (n = 104) dos participantes relataram ter sofrido alguma forma de maus-tratos em algum momento da vida. Esse índice situa-se entre a média de dois estudos analisados, sendo 68% em Charlotte et al. (2016) e 31,3% em Pedroso e Leite (2022). A amostra também evidenciou uma diferença significativa quanto ao gênero na prevalência dos maus-tratos, com 76% (n = 79) de relatos do sexo feminino contra 23,1% (n = 24) do sexo masculino. Esses resultados contrastam com a literatura, que geralmente mostra uma igualdade entre os sexos ou uma prevalência ligeiramente maior no sexo masculino (Charlotte et al., 2016; Pedroso e Leite, 2022).

Quanto à natureza dos maus-tratos, observou-se uma divisão entre os sofridos de forma individual e múltipla, sendo que o conjunto de maus-tratos está frequentemente associado a fatores emocionais conjuntos, conforme demonstrado em um estudo com crianças de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental em Ribeirão Preto, que encontrou uma prevalência de 40% (Faleiros, 2008). Além disso, outro estudo destacou que maus-tratos na infância podem levar a lesões psíquicas, afetando a saúde mental (Avanci, 2007). Existem diversos estudos que relacionam a depressão em adolescentes com o abandono e abuso físico e sexual, sendo raras as evidências de sua ocorrência em relação a outros tipos de maus-tratos. Crianças e adolescentes expostos à desvalorização, isolamento, exclusão, ameaça de abandono, insultos, entre outras formas de abuso emocional, são comuns (Castro; Macedo, 2019; Martins et al., 2023).

Um estudo realizado no estado de São Paulo indica que, na sociedade brasileira atual, muitos pais ainda recorrem à violência como método de educação e punição dos filhos, sendo essa uma das formas de violência mais notificadas (Brito et al., 2005). A violência física é a principal forma de abuso contra adolescentes. O presente estudo constatou maior tendência de relatos de maus-tratos entre indivíduos com renda familiar de até 2 salários mínimos em comparação com os que possuem renda superior ou igual a

3 salários. Assim, evidencia-se a correlação significativa entre baixa renda familiar e a vulnerabilidade dos adolescentes aos maus-tratos.

A análise também revelou correlação entre os tipos de maus-tratos concomitantes, isto é, a ocorrência de mais de um tipo ao mesmo tempo, em 30,5% (n = 56) dos casos, assemelhando-se ao estudo de Herrenkohl e Herrenkohl (2009). Enquanto 43,5% não relataram maus-tratos moderados, 26,1% experimentaram apenas um tipo de abuso ou negligência. Houve correlação estatisticamente significativa entre todos os tipos de maus-tratos e sintomas depressivos, o que é consistente com um estudo do período pandêmico da COVID-19, que apontou maior vulnerabilidade dos adolescentes devido ao isolamento social e a fatores socioeconômicos que predisponham a estresse emocional, o que pode aumentar a violência doméstica (Platt et al., 2021).

Além disso, uma revisão integrativa da literatura mostrou a relação entre maus-tratos na infância e adolescência e o desenvolvimento de problemas de saúde mental que podem se estender até a vida adulta. O estudo também destacou as principais manifestações, como depressão, baixa autoestima, comportamento autodestrutivo, tentativas de suicídio e dificuldades futuras na vida sexual, especialmente em indivíduos que sofreram abuso sexual na infância ou adolescência (Junior et al., 2023). Quanto às consequências dos maus-tratos, percebeu-se que a estrutura psíquica do indivíduo é determinante nas diferentes formas de enfrentar as adversidades. Tais repercussões influenciam toda a trajetória de vida do indivíduo, sendo um fator predominante para um desenvolvimento emocional turbulento, que pode levar a complicações conjugais, psicossociais e transtornos psiquiátricos (Meira; Bezerra, 2013).

A associação de maus-tratos com os sintomas de ansiedade e depressão mostrou-se fortemente correlacionada. Conforme descrito por Bonfatti et al. (2023), a interação entre os vários tipos de maus-tratos com os sintomas de internalização (tristeza, medo, retraimento...) e externalização (agressividade, comportamentos delinquentes...) podem resultar em depressão e ansiedade. Adolescentes que sofreram violência emocional e/ou física tendem a um sofrimento emocional exacerbado devido à falta de autocompaixão, podendo evoluir para transtornos mentais. Foi observado que indivíduos submetidos a múltiplos tipos de abuso, especialmente o sexual, apresentam maior prejuízo à saúde mental e nas relações interpessoais.

É importante destacar a relevância de fatores protetivos, como um bom relacionamento familiar, na vida do indivíduo. Segundo um estudo de Junior et al. (2023), a existência de um parente confiável oferece um prognóstico favorável para quem sofre

abuso. A falta de apoio familiar pode privar o indivíduo de afeto positivo, essencial para o bem-estar, tornando o adolescente que vive em um ambiente violento vulnerável à perda de sua integridade psíquica. Ferreira e Ferrão (2023) explicam que a gravidade dos danos sofridos, como o desenvolvimento de sintomas depressivos, depende da intensidade e duração do abuso, da idade da vítima e da relação entre a vítima e o agressor.

Outro estudo constatou que o abuso e a negligência, principalmente no âmbito familiar, constituem um problema de saúde pública e social em crianças e adolescentes, aumentando o risco de transtornos psiquiátricos. Revelou-se também que as adolescentes são as mais afetadas por abusos e negligências, em especial os sexuais, o que requer atenção redobrada devido aos graves danos que podem causar à vítima. Assim, é vital que a sociedade esteja alerta a vulnerabilidade desses jovens à situações de violência (Colares; Nascimento; Kelly, 2020).

Além disso, as análises de correlação do presente estudo revelaram associações significativas entre os sintomas de ansiedade e depressão, medidos pelos inventários BAI e BDI, e as várias formas de maus-tratos relatados pelos adolescentes. As evidências indicam que a prevalência de sintomas depressivos está fortemente correlacionada com experiências de abuso emocional, físico e sexual, bem como negligência, corroborando com as descobertas de estudos anteriores que apontam para o impacto psicológico profundo de tais experiências adversas na juventude (Reis et al., 2023; Vasconcelos et al., 2016). Essas associações são particularmente alarmantes, uma vez que sugerem que os efeitos dos maus-tratos estendem-se além do imediato, potencializando riscos para a saúde mental a longo prazo. Este padrão de correlação destaca a necessidade urgente de intervenções preventivas e terapêuticas direcionadas, que possam mitigar os danos psicológicos e promover a resiliência em jovens que enfrentam tais adversidades.

5 - CONCLUSÃO

O estudo atual permitiu concluir que a vulnerabilidade ao abuso e à negligência cresce com a idade nos adolescentes. Especificamente, as jovens do sexo feminino relataram uma incidência de maus-tratos quase três vezes superior à dos jovens do sexo masculino. Esses dados refletem a necessidade de uma atenção especializada no desenvolvimento de estratégias de prevenção e intervenção.

Profissionais de saúde, incluindo pediatras, psiquiatras e psicólogos, devem estar equipados para reconhecer sinais de abuso e negligência, promovendo uma abordagem

multidisciplinar para proteger e cuidar de crianças e adolescentes. A detecção precoce e o tratamento adequado são cruciais para minimizar o impacto negativo na saúde mental e no bem-estar dos jovens, conforme estipulado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Além disso, é essencial que episódios de maus-tratos sejam notificados às autoridades competentes, contribuindo para a compilação de dados epidemiológicos e o desenvolvimento de políticas públicas eficazes.

Este estudo fornece insights valiosos sobre a extensão e as consequências dos maus-tratos em crianças e adolescentes, abrindo caminho para o fortalecimento de campanhas de conscientização e prevenção. Combater essas situações de violência é uma responsabilidade coletiva que deve envolver toda a sociedade e o Estado, garantindo a segurança e o desenvolvimento saudável de jovens em risco.

REFERÊNCIAS

AVANCI, Joviana Q. *et al.* **Fatores associados aos problemas de saúde mental em adolescentes. Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 23, p. 287-294, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/VTBVG9tQddSz3s67vmfmD4g/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 mar. 2023.

CASTRO, E. G. DE; MACEDO, S. C. Estatuto da Criança e Adolescente e Estatuto da Juventude: interfaces, complementaridade, desafios e diferenças. *Revista Direito e Práxis*, v. 10, n. 2, p. 1214–1238, jun. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdp/a/KJQwwTJWTWgskWqmSRPDpwy/?lang=pt>

FALEIROS, Vicente de Paula. FALEIROS, Eva Silveira. **Escola Que Protege: Enfrentando a violência contra crianças e adolescentes / Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2008, 2ª edição.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/escqprote_eletronico.pdf

GRASSI-OLIVEIRA, R. et al. **Tradução e validação de conteúdo da versão em português do Childhood Trauma Questionnaire Translation and content validation of the Childhood Trauma Questionnaire into Portuguese language RESUMO.** *Rev Saúde Pública*, v. 40, n. 2, p. 249–55, 2006.

HERRENKOHL, R. C.; HERRENKOHL, T. I. Assessing a Child's Experience of Multiple Maltreatment Types: Some Unfinished Business. *Journal of Family Violence*, v. 24, n. 7, p. 485–496, 21 maio 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s10896-009-9247-2>

JANEIRO BRANCO, INSTITUTO. A vida pede equilíbrio. Release para a imprensa. **Instituto Janeiro Branco.** 2023. Disponível em www.janeirobranco.com.br. Acesso em 19 mar. 2023.

UNICEF, Fórum Brasileiro de Segurança Pública. **Nos últimos 5 anos, 35 mil crianças e adolescentes foram mortos de forma violenta no Brasil.** Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/nos-ultimos-cinco-anos-35-mil-criancas-e-adolescentes-foram-mortos-de-forma-violenta-no-brasil>

MARTINS, Christine Baccarat de Godoy. **Maus-tratos contra crianças e adolescentes.** *Revista Brasileira de Enfermagem*. Brasília, V. 63, n. 4, p.660-S, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/SbGM8ZSCPh7qjrjnB9Ffj9J/>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Boletim epidemiológico.** Secretaria de vigilância e saúde, V. 49, n.27, 2018

MEIRA, J. S.; BEZERRA, M. H. O. **Feridas da infância: repercussões da violência no desenvolvimento psíquico da criança.** *Revista Expressão Católica*, v. 2, n. 2, p. 97-113, 2013.

NUNES, Katiuscia Gomes *et al.* **O impacto dos maus-tratos na infância no desenvolvimento cerebral e no funcionamento cognitivo: uma revisão.** *Diaphora*, v. 9, n. 3, p. 9-13, 2020. Disponível em:

<http://www.sprgs.org.br/diaphora/ojs/index.php/diaphora/article/view/241/220>. Acesso em: 19 mar. 2023.

PEDROSO, M. R. DE O.; LEITE, F. M. C. **Prevalência e fatores associados à negligência contra crianças em um estado brasileiro**. Escola Anna Nery, v. 27, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/cs3V6yZCqpkD5zkyBjcKDtH/>

PLATT, V.B.;BACK, I. de Carlos.;HAUSCHILD, D.B.;GUEDERT, J.M. **Violência sexual contra crianças: autores, vítimas e consequências**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, n. 4, p.1019-1031, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018234.11362016>

WAIKAMP, V. ; Barcellos Serralta, F. **Repercussões do trauma na infância na psicopatologia da vida adulta**. Ciências Psicológicas, v.12, n.1, 2018. Disponível em: http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-42212018000100137#:~:text=Destaca%2Dse%20ainda%20a%20consistente,precoces%20e%20transtornos%20da%20personalidade. Acesso em: 10 abr. 2023.

COLARES, V. ; NASCIMENTO, M. ; KELLY, A. **Epidemiologia da violência entre adolescentes Brasileiros**. Revista Adolescência e saúde, Rio de Janeiro, v.17, n.2, 2020. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/adolescenciaesaude.com/pdf/v17n2a15.pdf> Acesso em: 04/06/2023

BONFATTI, S. C. ; RIBEIRO, L. J. ; GRANATO, T. M. M. **Violência doméstica e seu impacto emocional sobre o adolescente: um estudo de revisão**, Revista Psicologia, São Paulo, v.32 , n.1, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2594-3871.2023v32i1p56-81> Acesso em: 01/06/2023.

JUNIOR, S. C. et all . **O impacto de Maus – Tratos na saúde mental de crianças e adolescentes: revisão integrativa de literatura**. Arquivos de ciência da saúde da UNIPAR, Umiarana, v. 27, n.4, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/9730> Acesso em: 22/04/2023

FERREIRA, L. F. ; FERRÃO, E. S. **Múltiplas formas de violência contra a criança e o adolescente: um problema social, cultura, e de saúde pública**. Revista Dialogo e interação, Cornélio Procópio, v. 17, n.1, 2023. Disponível em: <http://www.faccrei.edu.br/revista/index.php/revista-dialogo-e-interacao/article/view/123> Acesso em: 15/10/2023

FAVA, D. C. ; PACHECO, J. T. B. **Maus – tratos , problema de comportamento e autoestima em adolescentes**. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, Porto Alegre, v. 13, n. 1, 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbtc/v13n1/v13n1a05.pdf> Acesso em: 22/06/2023.

REIS, D. L.; Ribeiro, M.; Couto, I.; Maia, N.; Bonavides, D.; Botelho, A. C., ... & de Oliveira, I. R. (2023). **Correlations between childhood maltreatment and anxiety and depressive symptoms and risk behaviors in school adolescents**. *Trends in psychiatry and psychotherapy*, (AheadOfPrint), 0-0.

VASCONCELOS, N. M. D.; BOTELHO, A. C. B., & Oliveira, I. R. D. **Prevalência de traumas infantis: investigação com adolescentes de uma escola pública em Salvador, Brasil.** Rev. Ciênc. Méd. Biol., Salvador, v. 15, n. 3, p. 404-408, 2016 . Disponível em: <https://repositoriodev.ufba.br/handle/ri/23765> Acesso em: 16/10/2023